

FATORES DE NÃO ADESÃO RELACIONADOS À VACINA CONTRA A INFLUENZA NA POPULAÇÃO IDOSA

NON-ADHESION FACTORS RELATED TO INFLUENZA VACCINE IN THE ELDERLY POPULATION

Evertton Aurélio Dias Campos^{1,2}

 <https://orcid.org/0000-0001-6255-0196>

José Cleiton Nascimento de Araújo³

 <https://orcid.org/0000-0002-8933-8694>

Maria Fernanda Barros Parreira³

 <https://orcid.org/0009-0005-3371-3140>

Tháiana Érica do Nascimento³

 <https://orcid.org/0000-0003-4601-702X>

¹Mestre em Ciências da Educação pela Emill Brunner World University, (EBWU), Estados Unidos. Professor do curso de Enfermagem do Centro Universitário Aparecido dos Santos (UNICEPLAC).

²Autor correspondente. E-mail: evertton.campos@uniceplac.edu.br

³Acadêmicos de Enfermagem. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Como citar este artigo:

Campos EAD, Araújo JCN, Nascimento TE, Parreira MFB. Fatores de não adesão relacionados à vacina contra a influenza na população idosa. Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS. 2023; 5(2):19-24.

Submissão: 11.10.2022

Aprovação: 30.06.2023


<https://revista.rebis.com.br/index.php/revistarebis/about>


revistarebis@gmail.com

Resumo: A influenza é uma infecção respiratória aguda responsável por 290 mil a 650 mil óbitos no mundo todo. A medida mais eficiente de prevenir a doença é a vacinação. No entanto muitos idosos ainda não aderem ficando susceptíveis à doença e suas complicações. Neste sentido o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa com o objetivo identificar os principais fatores de não adesão à vacinação contra a influenza em idosos. O resultado do estudo mostra que cobertura vacinal foi menor entre pessoas de 60-69 anos de idade (13,33%), idosos com medo de eventos adversos (46,66%), desconfiança quanto à eficácia da vacina (60%), falta de orientação por parte dos profissionais de saúde acerca da imunização fazendo com que os idosos deixem de se vacinar (13%), prática regular de atividade física (6,66%), menor poder aquisitivo na renda mensal (6,66%), situação conjugal encontraram uma diferença na adesão à vacina em idosos sem companheiros (13,33%), maior prevalência de vacinação entre aqueles com menos de quatro anos de estudos (6,66%). Pôde-se concluir que os fatores que mais interferem na adesão à vacina contra influenza em idosos são: descrédito sobre a eficácia da vacina, a preocupação com a ocorrência de efeitos adversos, falta de orientação por profissionais de saúde. E que indivíduos que ganham menos, se encontram em maior vulnerabilidade social, indivíduos sem companheiro e com menor escolaridade, tem menores índices de adesão. Esses dados podem proporcionar maior eficácia nas estratégias das campanhas e políticas públicas cada vez mais eficientes.

Palavras-chave: adesão do paciente, idoso, cobertura vacinal e vacina contra influenza.

Abstract: Influenza is an acute respiratory infection responsible for 290,000 to 650,000 deaths worldwide. The most efficient measure to prevent the disease is vaccination. However, many elderly people still do not adhere, becoming susceptible to the disease and its complications. In this sense, the present study is an integrative review with the objective of identifying the main factors of non-adherence to influenza vaccination in the elderly. The result of the study shows that vaccination coverage was lower among people aged 60-69 years (13.33%), elderly people with fear of adverse events (46.66%), distrust regarding the effectiveness of the vaccine (60%), lack of guidance from health professionals about immunization causing the elderly to stop vaccinating (13%), regular practice of physical activity (6.66%), lower purchasing power in monthly income (6.66%), marital status found a difference in vaccine adherence in elderly without partners (13.33%), higher prevalence of vaccination among those with less than four years of schooling (6.66%). It can be concluded that the factors that most interfere with the adherence to the influenza vaccine in the elderly are: discredit on the effectiveness of the vaccine, concern about the occurrence of adverse effects, lack of guidance by health professionals. And that individuals who earn less are in greater social vulnerability, individuals without a partner and with less education, have lower rates of adherence. This data can provide greater effectiveness in the strategies of campaigns and public policies that are increasingly efficient.

Keywords: elderly, patient compliance, vaccination coverage and influenza vaccines.

Introdução

A influenza é uma infecção respiratória aguda responsável por 290 mil a 650 mil óbitos no mundo todo. Indivíduos com mais de 60 anos tem maior risco para a forma grave da doença, e mais propensa às complicações. A medida mais eficiente de prevenir a doença é a vacinação e por isso é recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) [1].

O Brasil registrou 30.055 casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG), 93% relacionados ao vírus Influenza Pandêmico (H1N1)2009, com mortalidade de 0,85/100.000 habitantes. A prevalência desse vírus, por faixa etária, foi de 60% (20 a 39 anos), 30% (0 a 19 anos) e 10% (mais de 60 anos) [2].

A cobertura vacinal dessa última faixa etária tem aumentado graças adesão à vacinação. No entanto muitos idosos ainda não aderem ficando susceptíveis à doença e suas complicações [3].

Os motivos de não adesão podem ter causas variadas e estudos sobre os fatores associados à adesão à vacina contra influenza convertem-se em ferramentas valiosas a fim de nortear intervenções no sentido de ampliar a cobertura e garantir maior proteção a essa população a cada campanha [4]. Neste sentido o presente estudo objetiva identificar nas produções científicas os principais fatores de não adesão à vacinação contra a influenza em idosos.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa baseada na elaboração e avaliação de aspecto literário, que fornece informações acerca de debates, metodologias e respostas advindas de pesquisas, bem como, a análise de elaboração de estudos posteriores. Para sua realização, deve-se obedecer a padrões rigorosos em sua metodologia, nitidez na apresentação dos resultados, sendo claramente observadas as características das pesquisas inseridas na revisão [5].

O modelo integrativo compõe-se de seis etapas, a primeira etapa consiste na identificação do tema e escolha da questão norteadora, a segunda etapa define-se as informações a serem retiradas dos estudos selecionados, na terceira etapa diz respeito aos critérios para inclusão e exclusão dos estudos, na quarta etapa realiza-se na apresentação e análise de dado e a avaliação dos estudos inseridos na revisão integrativa, a quinta etapa relaciona-se a interpretação dos resultados e discursão dos dados e, por fim, na sexta etapa faz-se a apresentação da revisão e síntese do conhecimento [5].

O presente estudo teve como ênfase a seguinte questão norteadora: Quais fatores influenciam a não adesão de idosos na vacinação contra influenza?

As informações para construção da pesquisa foram obtidas a partir das bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Centro Latino-Americano de Informação em Saúde (Lilacs) e Base de dados de Enfermagem (Bdenf).

A escolha das publicações quanto aos critérios de inclusão e exclusão, realizou-se a partir de artigos científicos publicados na íntegra entre os anos de 2010 a 2020, de Língua Portuguesa que tivessem relevância com a temática proposta. Os critérios de exclusão utilizados foram: fuga fora do tema, dissertações e resenhas nas bases de dados, bem como artigos nos quais os sujeitos eram: pacientes, profissionais de saúde e familiares.

A busca ocorreu através dos descritores inseridos nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), a saber: Idoso, Vacinas contra influenza, Adesão do Paciente. Utilizou-se os operadores booleanos AND e OR para realizar as combinações, a busca de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2020, nas buscas apresentadas no Quadro 1. Base de dados SciELO, usando essa combinação: (influenza) AND (idoso) AND (cobertura vacinal) AND (taxa de vacinação) OR (fatores socioeconômicos) foram obtidos 17 artigos, após aplicar filtro de idioma português, restaram 14, ano de publicação últimos 10 anos, texto completo se manteve 08 e foram lidos títulos e resumos, sendo que 04 artigos estavam repetidos, amostra final: 04.

Base de dados SciELO, agora usando essa combinação: (influenza) AND (idoso) AND (cobertura vacinal) OR (taxa de vacinação) OR (fatores socioeconômicos) foram obtidos 59 artigos, após aplicar filtro de idioma português, restaram 54, ano de publicação últimos 10 anos, apresentando 29 trabalhos, texto completo 25 e foram lidos os títulos e resumos de 10 artigos, sendo que 12 apresentaram fuga ao tema, amostra final: 03.

Base de dados LILACS, usando essa combinação: (influenza) AND (idoso) AND (cobertura vacinal) AND (taxa de vacinação) OR (fatores socioeconômicos) foram obtidos 23 artigos, após aplicar filtro de idioma português, restaram 13, ano de publicação últimos 10 anos, texto completo se manteve 08 e após a leitura dos títulos e resumos 03 artigos apresentaram fuga ao tema, 01 trata-se de dissertação e 02 já tinham sido apresentados na base SciELO, amostra final: 02.

Base de dados LILACS, agora usando essa combinação: (influenza) AND (idoso) AND (cobertura vacinal) OR (taxa de vacinação) OR (fatores socioeconômicos) foram obtidos 248 artigos, após aplicar filtro de idioma português, restaram 114, ano de publicação últimos 10 anos, sendo apresentados 60 para leitura do texto completo e após leitura dos títulos e resumos os 52 artigos apresentaram fuga ao tema, 01 trata-se de dissertação e 05 já tinham vindo em buscas anteriores, amostra final: 02

Base de dados BDEFN, usando essa combinação: (influenza) AND (idoso) AND (cobertura vacinal) AND (taxa de vacinação) OR (fatores socioeconômicos) foram obtidos 06 artigos, após aplicar filtro de idioma português, se manteve 06, ano de publicação últimos 10 anos e texto completo se manteve 04 e foram lidos títulos e resumos de 02 artigos, mas apresentaram fuga ao tema e 01 que já havia constado na base LILACS, amostra final: 01.

Busca base de dados BDEFN, agora usando essa combinação: (influenza) AND (idoso) AND (cobertura vacinal) OR (taxa de vacinação) OR (fatores socioeconômicos) foram obtidos 19 artigos, após aplicar filtro de idioma português, se manteve 18, ano de

publicação últimos 10 anos 11, texto completo se manteve 11 e realizado leitura de títulos e resumos onde 09 artigos apresentaram fuga ao tema e 02 já tinha sido apresentado em buscas anteriores, amostra final: 03.

Resultados

Os artigos selecionados foram analisados e apresentados no Quadro 1, disposto em colunas de modo a evidenciar a base de dados, o título do artigo, ano de

publicação de cada artigo bem como as considerações de acordo com a temática.

Quadro 1: Apresentação de dados

Base de Dados	Título	Referência/Ano	Considerações/temática
SciELO	Cobertura vacinal e fatores associados à vacinação contra influenza em pessoas idosas do Município de São Paulo, Brasil: Estudo SABE 2015.	[6] 2020	Situação conjugal, prática de atividade física e interação com o serviço de saúde.
SciELO	Fatores associados à adesão à vacinação anti-influenza em idosos não institucionalizados, São Paulo, Brasil.	[4] 2015	Não acreditarem na vacina, medo de eventos adversos e desconfiança quanto à eficácia da vacina, e menos elevada no grupo etário dos idosos mais jovens (60-69 anos).
SciELO	Fatores relacionados à vacinação contra gripe em idosos: estudo transversal, Cambé, Paraná, Brasil.	[7] 2012	Descrédito sobre a eficácia da vacina, a preocupação com a ocorrência de efeitos adversos, a crença de que a gripe é uma doença banal e a vacinação não é necessária, e a falta de orientação dos profissionais da saúde.
SciELO	Vacinação contra influenza em idosos de Pelotas-RS, 2014: um estudo transversal de base populacional.	[8] 2016	Não quis/não gosta, talvez em razão dos mitos e inseguranças ainda existentes a respeito da vacina
SciELO	Fatores associados à vacinação contra Influenza A (H1N1) em idosos.	[9] 2014	Quanto à prática regular de exercícios físicos, observou-se que idosos que não realizam exercícios foram os que mais se vacinaram contra a Influenza pandêmica A (H1N1).
SciELO	Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos da não-adesão em Campinas, São Paulo, Brasil.	[10] 2011	Falta de preocupação com a gripe e o receio de reação adversa, menor prevalência de vacinação entre aqueles com menos de quatro anos de estudos.
SciELO	Vacinação contra influenza em idosos: dados do FIBRA, Campinas, São Paulo, Brasil.	[11] 2015	Desvalorização dos serviços públicos de saúde pelos idosos com melhores níveis socioeconômicos em algumas localidades. Ao acessar serviços médicos privados e especializados, esses idosos não recebem a recomendação para a vacinação contra a Influenza e/ou estejam menos atentos às campanhas vacinais.

Continuação...			
BDEF	Adesão dos idosos à vacinação contra gripe.	[3] 2013	Não ter tempo de ir à unidade, para se vacinar (21,46%), não ter interesse em tomar ou não acreditava na vacina (31,09%) e não possuía informação sobre a vacina (28,81%).
BDEF	A percepção do idoso sobre a vacina contra influenza.	[12] 2011	Insegurança do idoso, demonstrada na presença do medo de “reações” decorrentes da vacina.
BDEF	Motivos que levaram os idosos a não se vacinarem contra a Influenza sazonal.	[13] 2012	Sentimento de medo constitui um dos principais motivos identificados pelo qual os idosos não vacinam, preocupação com as reações, que a vacina poderia manifestar.
BDEF	Vacinação contra influenza: conhecimentos, atitudes e práticas dos idosos.	[14] 2016	Principal motivo para não se vacinarem é o receio dos efeitos adversos da vacina.
LILACS	Idosos vacinados e não vacinados contra a influenza: morbidade relatada e aspectos sociodemográficos, Porto Alegre (RS, Brasil), 2004.	[15] 2010	Menor poder aquisitivo, portanto maior vulnerabilidade social, não tem procurado a vacinação.
LILACS	Vacinação contra influenza em idosos residentes na comunidade.	[16] 2014	Quanto à situação conjugal houve diferença entre os idosos casados/união estável tanto na adesão a vacina quanto a não adesão, pode-se observar a não adesão a vacinação também na faixa etária de 60-69.
LILACS	Avaliação dos conhecimentos, atitudes e práticas dos idosos sobre a vacina contra a Influenza, na UBS, Taguatinga, DF, 2009.	[17] 2010	Ocorrência de reações adversas, pois estes mencionaram ter sentido dores musculares e adquirido gripe, como evento associado à vacina, pouco conhecimento referente à importância da vacina como uma das principais formas de prevenção contra a influenza.
LILACS	Representações de idosos sobre a vacina da gripe.	[18] 2013	Idosos que não aderiram às campanhas parecem isentar-se da responsabilidade de atitudes que promovam saúde, representando-a como algo dado por Deus, que a distribui segundo a fé de cada um.

Discussão

A análise dos dados buscou responder à questão norteadora, discutindo, comparando e agrupando de acordo com que as temáticas fossem se apresentando e se mostrando como padrões lógicos que nos possibilitasse chegar a conclusões úteis ao objetivo do estudo.

O descrédito na eficácia da vacina foi citado como um fator de não adesão por mais 60% da amostra. Os atores firmam como principais fatores de não adesão são a crença de que a vacina não é eficaz e o medo de eventos adversos [7].

Nesse contexto, para justificar a não adesão, um total de 46,66% dos idosos disseram ter medo de eventos

adversos, contudo, destaca-se que nenhuma vacina está isenta totalmente de manifestar algum evento, porém o

risco e benefício da vacinação são muito maiores do que a doença as quais elas protegem [4].

Nessa circunstância, em que os idosos afirmam apresentar gripe forte após a vacinação ou outras reações, ocorre o receio na adesão do idoso às campanhas de vacinação, assim, faz-se necessário melhorar as ações educativas nessa área, visto que o surgimento de sintomas pós-vacinais do tipo gripe não são consequência da vacina contra influenza [12].

Com relação à prática de atividade, foi observado que idosos que não realizam exercícios foram os que mais se vacinaram contra a Influenza pandêmica A

(H1N1) [9]. E que a prática de exercícios físicos regular por idosos teve associação positiva com a vacinação [6].

Quando se trata da falta de orientação por parte dos profissionais de saúde acerca da imunização, 13% dos idosos deixam de se vacinar ficando evidente o conhecimento inadequado quanto aos seus verdadeiros objetivos e importância desta estratégia. E que o recebimento de orientação por profissional de saúde foi o fator mais fortemente associado à vacinação contra a gripe [10].

No tocante à situação conjugal observou-se uma diferença na adesão à vacina em idosos sem companheiros 13,33%, ser casado/união estável apresenta uma associação positiva com a adesão à vacinação contra influenza, esses resultados podem expressar a falta de apoio do cônjuge nos pontos relacionados ao cuidado de saúde [6].

No que se refere à adesão a vacinação segundo o sexo não se observou uma diferença entre os gêneros, dessa forma, a questão do gênero não influencia no acesso à vacinação contra gripe. Contudo, a falta de diferenciação de cobertura vacinal entre os indivíduos do sexo masculino e feminino pode resultar na baixa procura do sexo masculino pelos serviços de atenção primária [7].

A renda mensal influenciou a vacinação, na faixa de menos de 2 salários e apresentando participação com a não adesão à vacinação um total de 6,66% dos idosos não vacinados. Este fato pode sugerir que a população de idosos de menor poder aquisitivo têm maior vulnerabilidade social.

Outro aspecto constatado foi à relação com escolaridade e efetivação da vacina contra gripe em idosos com menos de quatro anos de estudos, a constatação de associação entre vacinação e escolaridade não tem sido unânime na literatura. No presente estudo pôde-se verificar prevalência de vacinação 6,66% entre aqueles com até quatro anos de estudos [10].

Um achado considerável deste estudo foi a comprovação de que os idosos, por consequência de sua baixa escolaridade, apresentam dificuldade no entendimento de que a adesão da vacina é a uma medida imprescindível para a prevenção da influenza, mesmo que as informações sejam fornecidas pelos profissionais de saúde e pela mídia, por meio da divulgação das campanhas de vacinação [14].

O envelhecimento populacional constitui-se como um grande desafio, especialmente pela vulnerabilidade social, é notável uma maior procura dos idosos por serviços de saúde, atualmente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) prioriza que o envelhecimento deve ser ativo, e não apenas saudável, reconhecendo que vários fatores merecem destaque já que acabam por interferir na vida cotidiana. Sendo assim é possível evidenciar que vários estudos já relataram a eficácia da vacina contra Influenza para idosos. Existe no meio científico comprovação de que aqueles que participam das campanhas geralmente não apresentam episódios de

gripe, estando menos vulneráveis ao adoecimento, também é importante considerar a diminuição do número de internações por Infecção Respiratória Aguda em idosos após a implementação da vacina gripe [18].

Por conseguinte, sugere-se aos serviços de saúde que promova uma maior implementação de estratégias de educação em saúde com a finalidade de melhorar o conhecimento da população de idosos a respeito da vacina contra influenza, promovendo principalmente a sensibilização dos idosos.

Conclusão

Após a análise e discussão dos dados deste estudo, pode-se concluir que os fatores que mais interferem na adesão à vacina contra influenza em idosos são: descrédito sobre a eficácia da vacina, a preocupação com a ocorrência de efeitos adversos, falta de orientação por profissionais de saúde.

Conclui-se também que indivíduos que ganham menos, se encontram em maior vulnerabilidade social, indivíduos sem companheiro e com menor escolaridade, tem menores índices de adesão.

Idosos não vacinados contra influenza estão vulneráveis a complicações graves, redução na qualidade de vida e risco de morte. Medidas com maior impacto no sentido de ampliar a adesão à vacina é imprescindível ao enfermeiro e aos demais profissionais de saúde.

A realização desse estudo pode evidenciar a importância abordar o assunto proposto, a fim de compreender de modo cada vez mais acurado os motivos e os fatores que influenciam na não adesão da população idosa à vacina contra influenza. O que possibilita maior eficácia nas estratégias das campanhas e políticas públicas cada vez mais eficientes.

Referências

- [1] World Health Organization. Influenza seasonal, 6 November, 2018. [https://www.who.int/en/newsroom/fact-sheets/detail/influenza-\(seasonal\)](https://www.who.int/en/newsroom/fact-sheets/detail/influenza-(seasonal)) [acessado em 26 nov. 2020]. Disponível em: [https://www.who.int/en/newsroom/fact-sheets/detail/influenza-\(seasonal\)](https://www.who.int/en/newsroom/fact-sheets/detail/influenza-(seasonal)).
- [2] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica Coordenação Geral do Programa Nacional De Imunizações. Ficha Técnica: Influenza: Aprender e cuidar, Brasília; 2017. p. 4.
- [3] Gomes WR, Silva LAD, Cruz AU, Almeida RDC, Lima RQ, Silva MC. Adesão dos idosos à vacinação contra gripe. Rev. enferm. UFPE on line. 2013; 7(4):1153-9.
- [4] Moura RF, Andrade FBD, Duarte YAO, Lebrão ML, Antunes JLF. Fatores associados à adesão à vacinação anti-influenza em idosos não institucionalizados, São Paulo, Brasil. Cad Saúde Pub. 2015;31: 2157-68.

- [5] Mendes KDS, Silveira RCCP e Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm.* 2008; 17(40).
- [6] Sato APS, Andrade FBD, Duarte YAO, Antunes JLF. Cobertura vacinal e fatores associados à vacinação contra influenza em pessoas idosas do Município de São Paulo, Brasil: Estudo SABE 2015. *Cad Saúde Pub.* 2020;36.
- [7] Campos EC, Sudan LCP, Mattos EDD, Fidelis R. Fatores relacionados à vacinação contra a gripe em idosos: estudo transversal, Cambé, Paraná, Brasil. *Cad Saúde Pub.* 2012; 28(5):878-88.
- [8] Neves RG, Duro SMS, Tomasi E. Vacinação contra influenza em idosos de Pelotas-RS, 2014: um estudo transversal de base populacional. *Epidemiol Serv Saúde.* 2016; 25:755-66.
- [9] Victor JF, Gomes GD, Sarmento LR, Soares AMDG, Mota FRDN, Leite BMB, Soares ES, Silva MJD. Fatores associados à idosos contra Influenza A (H1N1) em idosos. *Rev Esc Enferm USP.* 2014; 48:57-64.
- [10] Francisco PMSB, Barros MBDA, Cordeiro MRD. Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos da não-adesão em Campinas, São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pub.* 2011; 27: 417-26.
- [11] Francisco PMSB, Borim FSA, Neri AL. Vacinação contra influenza em idosos: dados do FIBRA, Campinas, São Paulo, Brasil. *Cien Saúde Col.* 2015; 20:3775-86.
- [12] Santos ND, Sousa SNS, Silva DRSD, Figueiredo MDLF. A percepção do idoso sobre a vacina contra influenza. *Enferm Foco.* 2011; 112-15.
- [13] Gomes LMX, Antunes KR, Barbosa TLA, Silva CSO. Motivos que levaram os idosos a não se vacinarem contra a influenza sazonal. *Rev Pesq Cuidado Fund Online.* 2012; 4(3): 2561-9.
- [14] Oliveira ADD, Reiners AAO, Mendes PA, Azevedo RCS, Gaspar ACM. Vacinação contra influenza: conhecimentos, atitudes e práticas de idosos. *Rev Enferm UFSM.* 2016; 462-70.
- [15] Vilarino MAM, Lopes MJM, Bueno ALM, Brito MRV. Idosos vacinados e não vacinados contra a influenza: morbidade relatada e aspectos sociodemográficos, Porto Alegre (RS, Brasil), 2004. *Cien Saúde Col.* 2010; 15(6):2879-86.
- [16] Santos CLS, Alves CR, Alves, MR, Teles MAB, Silva DM, Fonseca JLT. Vacinação contra influenza em idosos residentes na comunidade. *Rev Pesq Cuidado Fundam Online.* 2014; 6(3):876-81.
- [17] Santos ZMGD, Oliveira MLCD. Avaliação dos conhecimentos, atitudes e práticas dos idosos sobre a vacina contra a Influenza, na UBS, Taguatinga, DF, 2009. *Epidemiol Serv Saúde.* 2010; 19(3):205-16.
- [18] Silva SPC, Menandro MCS. Representações de idosos sobre a vacina da gripe. *Cien Saúde Col.* 2013; 18(8):2179-88.